

### III

## ORAÇÕES PANEGÍRICAS

A reconstituição do texto latino das *Orações Panegíricas*, assim como a sua tradução para português, ficou a dever-se à colaboração de André Filipe Simões, doutorado em Estudos Clássicos, e docente na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova, que, sob a guia do Prof. Dr. Arnaldo do Espírito Santo, contribuiu generosamente para a apresentação documental deste trabalho.

B: Barb. Lat. 5250, ff. 69r-78v

P: Fondo Pio 117, ff. 353v-361v

**ORATIO**

**Panegirica in ingressu Illustrissimi Cardinalis  
Alexandrini Legati  
Petro Mendesio Lusitano**

Auctore

- Inclita progenies Italiae clarissima gentis,  
/69v B/ Gloria Romulidumque decus, quem sancta galeri  
Maiestas, sacro quem purpura cingit amictu:  
Ingredere auspiciis Lysiam felicibus Urbem,  
5 Sancte Pater, faustoque subi pede moenia et arces  
Vrbis Eliseae et Lysiam iam respice gentem.  
/354r P/ Incipe iam rebus tandem succurrere lapsis,  
Christiadumque gregis te iam miseratio tangat.  
Te pietas, te flectat amor, uultuque sereno  
10 Lysiadum iam rumpe moras, miserere Penatum,  
Inque tuos humeros gens lusitana recumbit.  
Da faciles aures precibus pia uota clientum,  
Suscipe, et huic populo ueniam dona, optime Pastor.  
Tu potes aereas, Pater o Sanctissime, ualuas  
15 Claudere et Elysios iterum recludere fontes.  
Salue festa dies, Lysii saluete Penates.  
Nosque tibi meritos, Sanctissime Praesul, honores  
Addimus, et laetis celebramus gaudia terris.  
Te propter liceat nobis sacra ora tueri,  
20 Et sacras libare manus uultusque sereni  
Maiestate frui, et sanctas bibere aure loquelas,  
Ad populum quascumque canis, quas fundis ab ore  
Dum suggesta subis, dum diuo numine plenus  
/70r B/ Scilicet aetereae pandis misteria uitae.  
25 Nunc ergo aspectusque tui da tangere portum

14 hereas B | 16 Lysis P | 17 sibi B | 18 Addemus BP laetis] lysis B | 23 diuium P | 24 aetere P

**DISCURSO**  
**panegírico na visita do ilustríssimo cardeal**  
**Alexandrino, legado papal,**  
**da autoria**  
**de Pedro Mendes Lusitano**

Ínclita geração da claríssima ítala gente,  
dos romúlidas glória e ornamento, a quem a santa majestade  
do galero<sup>1</sup>, a quem a púrpura cobre com sacro manto:  
entra, com auspícios favoráveis, na lusa cidade,  
5 padre santo, e com pé direito sobe as muralhas e a fortaleza  
da cidade de Lisboa, e põe já os olhos na lusa gente!  
Começa já, pois, a socorrer as misérias,  
e que te toque a compaixão da grei cristã!  
Que te mova a piedade, que te mova o amor, e com face serena  
10 quebra as angústias dos portugueses! Compadece-te dos Penates<sup>2</sup>,  
e sobre os teus ombros repousa a lusitana gente.  
Dá ouvido propício às nossas preces, acolhe os pios votos  
dos teus fiéis, e perdoa, óptimo pastor, a este povo!  
Tu podes, ó padre santíssimo, os brônzeos batentês  
15 encerrar, e de novo as fontes elísias abrir.  
Salve, dia festivo! Salve, lusos Penates!  
E a ti, santíssimo prelado, prestamos as merecidas  
honras, e o nosso júbilo celebramos em terras felizes.  
Possamos nós, na tua presença, contemplar teu santo rosto,  
20 e as santas mãos te aflorar, e da tua face serena  
gozar a majestade, e com o ouvido beber as santas palavras  
– todas aquelas que entoas ao povo, as que da boca derramas,  
enquanto sobes à tribuna, enquanto cheio do Espírito Santo  
revelas os mistérios da vida celestial.  
25 Agora, pois, deixa-nos tocar o porto desejado do teu olhar!

<sup>1</sup> Chapéu de abas largas usado por prelados da Igreja Católica.

<sup>2</sup> Divindades romanas ligadas à protecção da casa. Designam frequentemente, por antonomásia, a própria casa.

- Optatum; tu uota foue sua pignora, charos  
 Respice filiolos, qui te ueniente benignos  
 Concipiunt animos Ioue dignos; murmura terris  
 Laeta sonant; hae te ripae collesque uirentes,  
 30 Haec te arbusta uocant; gaudent in uallibus amnes  
 /354v P/ Laetaque seueris ludunt animalia terris  
 Necnon squamigeræ laetantur in aequore gentes.  
 Iustitia in Lysias cum pace reuertitur urbes  
 Atque iterum a caelo in terras Astrea remigrat.  
 35 Laetitia exultant montes, et lilia frondent  
 Aduentu formosa tuo, iam moenia rident  
 Urbis Eliseae, laetasque ad sidera uoces  
 Attollunt nemora ac rupes fluuiique sonantes  
 Murmure festiuo labuntur, et aera cantu  
 40 Demulcent uolucres, et floribus ipsa uirescunt  
 Prata suis; fugere Austri, deus et here nimbos  
 Repulit et caeco conclusit carcere uentos  
 Luceque festiua placidum sol aureus orbem  
 Cinxit, et obscuro turbauit nubila caelo.  
 45 /70v B/ Sic te Neptunus pelago seruauit ab omni  
 Teque aduentantem, aut fluuios superare parantem  
 Flantibus exceptit leuibus pia cura Fauoni,  
 Diraque Riphaeae latuerunt frigora rupae  
 Neptunusque Pater pacauit marmora Ponti,  
 50 Optata ut Lysios donarit pace penates.

27 respice tu filios] respicite filiolos P | 31 seueris] seuoris BP | 32 in om. B | 37 Oliseae B | 39 et om. B |  
 48 Riphæi B | 50 donauit P

- Tu, os seus votos, os seus penhores favorece! Tu, olha  
 os teus queridos filhos, que, com a tua vinda,  
 concebem sentimentos de bondade dignos de Júpiter!  
 Pela terra felizes murmúrios ressoam,  
 chamam-te estas margens e estas colinas virentes,  
 30 chamam-te estas árvores, rejubilam nos vales os rios,  
 nas ásperas<sup>3</sup> terras brincam felizes os animais,  
 e no mar se alegra também o escamoso povo.  
 Regressa a justiça com a paz às lusas cidades,  
 e de novo Astreia<sup>4</sup> regressa do céu à terra.  
 35 Exultam com alegria os montes e frondescem os formosos  
 lírios com a tua chegada! Já riem as muralhas  
 da cidade de Lisboa, e aos céus erguem  
 vozes felizes os bosques e as rochas, e os rios correm  
 ressoando em murmúrio festivo, e com o seu canto  
 40 os pássaros afagam os ares, e verdejam com as suas flores  
 os próprios prados; fugiram os Austros<sup>5</sup>, e o deus afastou  
 as nuvens de ontem, e encerrou em cárcere trancado os ventos,  
 e com luz festiva o áureo Sol cingiu o mundo  
 tranquilo, e do céu cinzento varreu as nuvens:  
 45 assim Neptuno te guardou de todo o mar agitado,  
 e a ti que chegavas, ou que tentavas vencer as águas,  
 acolheu com suaves sopros o pio cuidado do Favónio<sup>6</sup>,  
 e escondeu-se o frio terrível da montanha rifeia<sup>7</sup>,  
 e apaziguou Pai Neptuno a superfície marmórea do oceano,  
 50 para com a paz desejada presentear os lusos Penates<sup>8</sup>.

<sup>3</sup> Palavra de leitura problemática nos manuscritos.

<sup>4</sup> Filha de Zeus e de Témis, prodigaliza aos homens a justiça e a virtude durante a Idade do Ouro, tendo sido a última divindade a abandonar a Terra, quando os costumes degeneraram (Ovidio, *Metamorfoses*, I 150).

<sup>5</sup> O vento do Sul. No Mediterrâneo este vento provoca tempestades ferozes.

<sup>6</sup> O vento de Oeste, associado à Primavera.

<sup>7</sup> Os montes Rifeus, na Cítia, região tradicionalmente associada aos frios gélidos.

<sup>8</sup> Toda a descrição do apaziguamento dos elementos é claramente inspirada em Vergílio, concretamente na intervenção de Neptuno no sentido de acalmar a tempestade inflamada a pedido de Juno, permitindo assim que os troianos chegassem às costas de Cartago (*Eneida*, I 53-63).

- Sic tibi perpetuum nituit uer, mollior aestas  
 Spirat, et Alpinae non te laesere pruinae:  
 Mollia enim Zephirus tibi flamina mouit eunti  
 Et Pater Aeoliis Boream firmauit in antris,  
 55 /355r P/ Cum surgente die gelidae seu noctis ad umbras  
 Dum sol hesperius refugos lauit aequore currus,  
 Carpis iter, fugiunt tenebrae, nec candida lucem  
 Luna negat, pura uertuntur sidera nocte,  
 Obstaret nec quid tibi Lusitana petenti  
 60 Moenia dum sancta charas componere gentes  
 Relligione paras, quare Deus ipse serenat  
 Et caelum et terras, et obliqui litoris oras  
 Quam tibi erat calcanda uia. Et nunc omnia rident,  
 Ingressumque tuum cuncti testamur ouantes,  
 65 Sponteque iucundas colimus quas annuis aras.  
 /71r B/ Nos tua cardineo Princeps uestigia, mores  
 Iustitiam, ritus, monumenta, et iura fidemque  
 Deuotis sequimur studiis et pectore sancto.  
 Quaecumque imponas praecepta amplectimur ultro,  
 70 Nec sine mente Deum Lysias appeleris oras.  
 Nos ergo bonitate tua, nos munere largo  
 Imbue, thesauros aperi, dona inclita caeli  
 Porrige, diuitias superum, noua praemia terris  
 Expectata diu siquidem tibi Summa Potestas  
 75 Soluendi quaecumque uoles, pariterque ligandi.

- Assim para ti uma Primavera perpétua brilhou, o Verão  
 respira mais brando, não te feriram os gelos alpinos:  
 suaves brisas, na verdade, te proporcionou em viagem Zéfiro<sup>9</sup>,  
 e o Pai nas cavernas de Éolo<sup>10</sup> encerrou Bóreas<sup>11</sup>:
- 55 quando ao nascer do dia ou, quando o hespério Sol mergulha  
 no mar os carros que fogem para as sombras da noite gelada,  
 te pões a caminho, fogem as trevas, não recusa a Lua  
 a sua cândida luz, giram durante a noite os límpidos astros:  
 que nada te impedisse a ti, que procuravas as muralhas
- 60 lusitanas, enquanto te preparas para com santa religião  
 apaziguar as amadas gentes. Por isso serena o próprio Deus  
 o céu e as terras, e as margens da sinuosa costa,  
 o caminho que devias percorrer. E agora tudo ri,  
 e todos juntos testemunhamos, ovantes, a tua chegada,
- 65 e espontaneamente veneramos as dedicadas aras que favoreces.  
 Nós, príncipe, as tuas pegadas, os costumes,  
 a justiça, os ritos, os monumentos, e as leis e a fé,  
 com zelo devoto e santo coração pelo céu seguimos.  
 Quaisquer preceitos que imponhas, livremente os abraçamos:
- 70 não terás tocado sem um desígnio dos deuses as lusas praias.  
 Embebe-nos, pois, da tua bondade, da tua generosa oferta,  
 mostra os teus tesouros, oferece às terras os ínclitos dons  
 do céu, as riquezas celestes, novas recompensas pela Terra  
 há muito tempo esperadas, pois é teu o poder supremo
- 75 de desligar o que quer que queiras, e igualmente, de ligar<sup>12</sup>.

<sup>9</sup> Equivalente grego do romano Favónio, vento de Oeste, associado à Primavera.

<sup>10</sup> Filho do deus do mar, Posidon (o Neptuno romano), é o senhor dos ventos.

<sup>11</sup> O vento do Norte.

<sup>12</sup> Cf. Mat. 16,19.

- Romani templi Princeps Pius omnia iussis  
 Commisit moderanda tuis tecumque seueri  
 Partiuit, curam Imperii, penitusque remotas  
 /355v P/ Terrarum gentes sibi credidit integra regna.
- 80 Aggredere, et animos sitibundaque corda tuorum  
 Caelesti satiare cibo, impia scelera late  
 Conterere, et sanctas populis imponere leges,  
 Nil quippe uberius Lysis continget in oris,  
 Quam si animis rorem infundas sanctosque liquores
- 85 Inspires, doceasque uiam stellantis Olimpī.  
 /71v B/ Nunc age iustitia studio pietate; reforma  
 Labentes animos ignaraque pectora tecum  
 Ad caelum rape, et aethereis tum sedibus olim  
 Assere fatalem postquam compleuerit horam
- 90 Quisque suam et tandem Elysiis requieuerit aruis.  
 Interea nunc coepta foue, nunc ore benigno  
 Respice filiolos, da nunc pia corda tuorum  
 Aspectuque tuo expleri, dulcique potiri  
 Complexu pedibusque suis procumbere sacris.
- 95 Nonne uides quanto gens lusitana tumultu  
 Laeta coit, studioque ardens tua tecta frequentat?  
 Vndique concurrunt proceres iuuenesque senesque  
 Matronaeque graues, puerique hilaresque puellae  
 Spectandi quas ardor habet, quas sancta faticat
- 100 Cura tui, quarum mentes deuotio tangit,  
 Vt te tamquam aliquod numen uenerabile terris  
 Aspiciant oculis, et mente, et pectore toto.  
 /356r P/ Murmura laeta sonant, passim communis in omnes  
 Laetitia, quis feruor abit placidoque tumultu
- 105 Exultant populi te iam gradiente per Urbem.

76 Romam P | 79 integra] Cytera P | 81 scelera] et scelera P | 83 contiget B | 89 assare B | 90 requeuerit B |  
 92 da] ad P | 93 dulcisque P | 98 matronaeque] matresque P | 104 abitur P

- O pio<sup>13</sup> príncipe do templo romano às tuas ordens  
 confiou tudo o que deve ser regulado, e contigo partilhou  
 o cuidado do austero poder e as gentes  
 remotas das terras: a si confiou reinos inteiros.
- 80 Aproxima-te, e os espíritos e os sedentos corações dos teus  
 sacia com alimento celeste, os ímpios crimes completamente  
 destrói, e impõe aos povos as santas leis,  
 pois nada mais proveitoso tocará as costas portuguesas,  
 do que se sobre as almas derramares o orvalho, e os santos líquidos
- 85 infundires, e ensinares o caminho do estrelado Olimpo.  
 Avança, pois, com justiça, empenho, piedade! Emenda  
 as almas pecadoras, e os corações ignaros contigo  
 arrebatada para o céu, e estabelece-os então na Sede  
 Etéria, após completar cada um a sua hora fatal,
- 90 e por fim repousar nos Campos Elísios<sup>14</sup>.  
 Acarinha entretanto o que começaste, de rosto benigno  
 olha agora pelos teus filhinhos, concede agora aos pios corações  
 dos teus encherem-se do teu olhar, e serem tomados por doce  
 abraço, e lançarem-se aos teus sagrados pés!
- 95 Não vês tu com quanta emoção a lusa gente  
 se ajunta, feliz, e com que zelo procura, ardente, a tua morada?  
 De todos os lados acorrem os nobres, e os jovens, e os velhos,  
 e as graves matronas, e os meninos e as meninas risonhas,  
 desejando ver-te: eles, de quem se apodera
- 100 uma santa solicitude por ti, cujas mentes toca a devoção,  
 a ponto de, com os olhos e a mente e todo o coração  
 te contemplarem como a um nume venerável na terra.  
 Felizes murmúrios ressoam, em todos indistintamente uma  
 alegria comum, um fervor que se afasta, e em tranquila agitação
- 105 exultam as gentes, entrando já tu na cidade.

---

<sup>13</sup> Jogo de palavras com o nome do papa Pio V.

<sup>14</sup> Para os Antigos, o lugar onde habitavam as almas dos bem-aventurados. Veja-se, por exemplo, o livro VI da *Eneida* de Vergílio.

- /72r B/ Quid memorem, festumque diem, plaususque sonoros  
 Dum comitum pariterque ducum stipante caterua  
 Urbem moliris qualis formosus Apollo  
 It laetans molli componens pectine crines?
- 110 Nunc igitur uigiles curas, uigilesque labores  
 Accipe Lysiadum, populisque intende fauorem,  
 Quippe tuae probitatis honos, laudumque perennis  
 Fama uolat: nulla est adeo tam a sole remota  
 Gens hominum, aut alibi deserta, et inhospita tellus,
- 115 Quae non egregio studio praeclara tuorum  
 Rerum facta colat, summisque ad sidera tollat  
 Laudibus, has laudes eadem admiratio laudum;  
 Perculit ignotas gentes, quas gurgite Ganges  
 Diues alit, seu quas curru languente Bootes
- 120 Lustrat et hesperio qua tingitur aequore Titan.  
 Sed quae posteritas fuerit quae saecula tantum  
 Ingrata extabunt, hominumque quis immemor olim  
 Vsque erit in terris, qui non persaepe tuarum  
 Gaudeat annales uirtutum euoluere secum
- 125 Aut legisse lubens? Nostri tua facta nepotes  
 /72v B/ Lustrabunt animo, ueniens mirabitur aetas.  
 /356v P/ Quae tam sancta tui praebes spectacula mundo.  
 Quo me, sancte Pater, fessum rapis, inclite praesul,  
 Vnde ego tanta tuae repetam preconia famae
- 130 An titulos memorabo tuos ueterumque tuorum  
 Maiorum effigies et claro sanguine caeras?  
 Te doctrinarum cultu formosus Apollo

- Que recordarei? O dia festivo, os sonoros aplausos,  
 enquanto, escoltando-te comitiva de condes e duques,  
 levantas a cidade, qual formoso Apolo que vai,  
 rejubilante, compondo com delicado pente os cabelos?
- 110 Atende agora os cuidados atentos e os atentos<sup>15</sup> sofrimentos  
 dos lisboetas, e às gentes estende o teu favor,  
 pois o testemunho da tua honestidade e a perene fama  
 dos teus louvores voam: não há raça de homens tão  
 longe do Sol, ou terra noutras partes abandonada e inóspita,
- 115 que com superior zelo não honre os nobres feitos  
 das tuas acções, e eleve aos céus com maiores  
 louvores esses louvores. A própria admiração destes louvores  
 toca as gentes desconhecidas que com o seu caudal o rico  
 Ganges alimenta, ou as que com lento carro o Boieiro<sup>16</sup>
- 120 ilumina, e por onde no Ocidental Mar<sup>17</sup> se banha o Titã□.  
 Mas que posteridade haverá, que séculos tão  
 ingratos surgirão, quem de entre homens esquecido  
 haverá alguma vez na terra, que não se alegre de muitas vezes  
 no seu coração folhear as crónicas das tuas virtudes,
- 125 ou de as ter lido de bom grado? Os nossos netos os teus feitos  
 com o espírito percorrerão, espantar-se-á a idade vindoura!  
 Que espectáculo tão santo de ti apresentarás ao mundo!  
 Para onde, santo pai, me arrebatas esgotado, ínclito prelado?  
 De onde retomarei eu tão grandes pregões da tua fama,
- 130 ou recordarei os teus títulos e dos teus antigos  
 antepassados as efigies, e as ceras<sup>18</sup> de nobre sangue?  
 Do ornato das doutrinas te imbebe o formoso

<sup>15</sup> Nestas e em outras ocasiões conservámos as repetições lexicais que ocorrem no original.

<sup>16</sup> Constelação que se estende das latitudes equatoriais até ao Norte, onde toca a Ursa Maior. A versão mais divulgada identifica o Boieiro com Arcas, filho de Zeus e Calisto. Arcas foi morto e servido a Zeus por Licáon, que pretendia assim comprovar a divindade de Zeus, seu convidado. Ao descobrir o engano, Zeus transformou Licáon em lobo, e ressuscitou o filho. Quanto a Calisto, fora transformada em ursa por Hera, a esposa ciumenta de Zeus. Quando Arcas, sem saber que se tratava da mãe, tentou caçá-la, Zeus transformou os dois nas constelações Boieiro e Ursa Maior.

<sup>17</sup> O Oceano Atlântico.

<sup>18</sup> O autor alude às efigies de cera dos antepassados, guardadas pelas famílias romanas nobres nos seus larários.

- Imbuit, Aoniosque lacus, fontesque suorum  
 Perdocuit. Tu docta, puer, uelut alter Achilles  
 135 Hausisti sophiae documenta, hinc laeta uenustas  
 Ore sedet, grauitasque sibi commixta refulget.  
 Tu puro Aonios hausisti pectore fontes,  
 Teque pater Phebus teneris formauit ab annis  
 Palladiusque impressit opes. Hinc ergo uocaris  
 140 Optimus interpres legum sanctissimus aeu  
 Cultor, uirtutis custos, rigidusque satelles,  
 Polles consilio, ac recto regis omnia nutu.  
 Nunc ueheris late spatiosa per aequora iuris,  
 Nunc sophiae praecepta bibis, nunc pectore sancto  
 145 Angelicos spiras sensus, et tramite recto  
 /73r B/ Constantique animo rerum communia tractas,  
 Artibus ingenuis flores, studiisque Mineruae.  
 Quid referam astrorum cursus, uariosque recursus  
 Errantesque uias solis, quas impiger olim  
 150 Gaudebas studio uigili perdiscere, quippe  
 /357r P/ Te placuit uario Phaebo triuisse inuenta;  
 An memorem doctas musas, te carminis ardor  
 Pierius te tangit honos, tibi surgit Homerus  
 Dum citharam, dum plectra sonas. Dicam refluxantis  
 155 Vim magnam ingenii cum maiestate tonantem

140 aequi P | 151 placuit P

Apolo, e os Aónios<sup>19</sup> lagos e as suas fontes  
 te ensina. Tu, rapaz, qual outro Aquiles, os doutos  
 135 ensinamentos da Sabedoria bebeste; doravante a leda beleza  
 no teu rosto repousa, e a solenidade em si misturada refulge.  
 Tu de coração puro bebeste as fontes Aónias<sup>20</sup>,  
 e a ti te formou o pai Febo<sup>21</sup> desde a mais tenra idade,  
 e as paládias<sup>22</sup> riquezas te imprimiu. Doravante, pois, serás chamado  
 140 o melhor intérprete das leis, o santíssimo cultor  
 do século, o guardião da virtude, e o guarda inflexível.  
 Sobressais pelo conselho, e com recto aceno tudo governas.  
 Agora és levado ao largo pelos vastos mares do Direito,  
 agora bebes os preceitos da sabedoria, agora com santa intenção  
 145 exalas sentimentos angélicos, e por caminho direito  
 e de espírito firme trataas coisas comuns,  
 floresces nas artes liberais e nos estudos de Minerva.  
 Que direi dos cursos dos astros e dos vários recuos<sup>23</sup>,  
 e das errantes órbitas do Sol, que diligente outrora  
 150 te alegravas em conhecer com vigilante zelo – sem dúvida  
 te agradou teres seguido de perto as descobertas do incerto Febo.  
 Ou recordarei as doutas musas? A ti o ardor do poema,  
 a honra piéria<sup>24</sup> te toca, para ti se levanta Homero  
 enquanto a cítara, enquanto a lira tocas! Direi a magna  
 155 força do engenho transbordante, toando com majestade,

---

<sup>19</sup> Outro nome atribuído à Beócia, na Grécia, onde se situa o monte Hélicon, a morada das Musas.

<sup>20</sup> As fontes Hipocrene e Aganipe, no monte Hélicon, consagradas às Musas.

<sup>21</sup> Epíteto de Apolo.

<sup>22</sup> Relativo a Palas Atena, deusa da sabedoria.

<sup>23</sup> O autor refere-se ao aparente movimento retrógrado de alguns astros no firmamento.

<sup>24</sup> Relativo às Musas, pois na Piéria se diz ter nascido o seu culto.

- Dum tecum sacras musas, Helicone relicto,  
 Attrahis, et totam potu Pyrennida lambis,  
 Nunc hos, nunc illos habitas, quandoque recessus  
 Pieridum, totum nunc pectore uoluis Homerum  
 160 Nunc Macedum antiquas gaudes legisse phalanges,  
 Nunc aut Basilium, aut diuina uolumina iuris  
 Pontificum; numquamque reos audire recusas  
 Mollius errantem castigas, uoce serena  
 Peccantem punire soles, nunc erigis illos  
 165 Ad uirtutis opus, nunc hos prece flectis amica.  
 Nullus enim sine fruge dies, sine messe, sine ullo  
 /73v B/ Labitur officio, studiisque felicibus horas  
 Diuersas intentus agis; hinc munera curis  
 Respondent alterna tuis, sic stamina Parcae  
 170 Ire iubent, gaudentque suis sua tempora musis.  
 O uerae dotes animi, quae lectio tantam  
 Euoluat rerum seriem? Nunc surgat Homerus  
 Qui laudes memorare tuas, quique inclita facta  
 Narrando celebrare queat; quae carminis unquam  
 175 /357v P/ Tanta erit ubertas, aut rerum copia tanta,  
 Quae satis aequari ualeat uirtutibus istis?  
 Tot laudes in te, tot uerae nomina famae  
 Irradiant, altoque micat sub corpore uirtus.  
 Ergo tu rerum seruas discrimina ut omnium

enquanto a ti as sacras musas, abandonado o Hélicon<sup>25</sup>,  
 atrais, e sorves toda a fonte Pirene<sup>26</sup>;  
 agora estas, agora aquelas, habitas as grutas  
 das Piérides<sup>27</sup>, agora fazes voltar no teu peito todo o Homero,  
 160 agora alegras-te de ter lido as antigas falanges dos Macedónios<sup>28</sup>,  
 agora Basílio<sup>29</sup>, ou os divinos volumes do direito  
 dos Pontífices. E não recusas nunca ouvir os réus:  
 com mais suavidade castigas o que erra, com voz serena  
 usas punir o que peca; ora ergues uns  
 165 à obra da virtude<sup>30</sup>, ora com prece amiga os outros convences.  
 Na verdade dia nenhum sem trigo, sem ceifa, sem algum  
 dever passa, e em felizes estudos aplicado  
 muitas horas passas. Doravante alternados favores  
 aos teus cuidados responderão: assim as Parcas<sup>31</sup> ordenam  
 170 que sigam os seus fios, e cada tempo com as suas musas se alegra.  
 Ó veras qualidades do espírito, que leitura tão grande  
 série de feitos desenrolará? Levante-se agora um Homero  
 que possa recordar as tuas honras, e os ínclitos feitos  
 celebrar, narrando! Que abundância tão grande  
 175 de poesia algum dia haverá, ou tão grande quantidade de feitos,  
 que consiga suficientemente igualar-se àquelas virtudes?  
 Tantos louvores em ti, tantos nomes da vera fama  
 em ti irradiam, e sob nobre corpo brilha a virtude!  
 Tu observas, pois, os perigos das circunstâncias, para ganhares

<sup>25</sup> O monte Hélicon, na Beócia, morada das Musas.

<sup>26</sup> Fonte em Corinto, consagrada às Musas.

<sup>27</sup> As Musas, filhas de Piero.

<sup>28</sup> O autor refere-se, provavelmente, à formação militar de infantaria criada por Filipe II da Macedónia, e usada por Alexandre, seu filho, durante a conquista do Império Persa.

<sup>29</sup> Provavelmente São Basílio de Cesareia (329-379).

<sup>30</sup> A expressão é certamente inspirada em *Eneida*, X 467. Contudo, no texto vergiliano usa o vocábulo "uirtus" no sentido romano, mais próximo do campo semântico da valentia e da bravura.

<sup>31</sup> Divindades romanas, associadas às Meras gregas, Cloto, Láquesis e Átropo. Eram três irmãs fiadeiras. Cloto presidia ao nascimento, segurando o fuso de onde saía o fio da vida; Láquesis puxava e media o fio da vida atribuída a cada um; Átropo cortava o fio da vida, marcando assim o momento da morte.

- 180 In Christo lucrere animas, quas ille redemit  
 Sanguine, quas ultro pretiosa morte piauit.  
 Ille etenim caeli sublimi a cardine terras  
 Huc uenit, arentemque sitim, et ieiunia longa  
 Pertulit ille hominum curas, saeuosque labores
- 185 Insuper, tenuitque alapam duramque coronam  
 Sustinuit capiti haerentem, nec fugit aceti  
 Pocula, periuraeque tulit conuitia gentis  
 /74r B/ Ob genus humanum, quod tandem in ultima dirae  
 Supplicia exhausit crucis, et morientia ligno
- 190 Membra dedit, rapuit caelum, fregitque catenas  
 Tartareas, sanctasque animas inuexit Olimpo  
 Latronemque tulit secum, noua gaudia caelo  
 Exultant, laeto resonant palatia cantu  
 Summa coronatos attollunt atria Diuos
- 195 Agmina in Elysio tandem composita recessu  
 Perpetuas ducunt choreas, tutaque fruuntur  
 Libertate poli et tota regione uagantur  
 Et solida aeternae capiunt solatia uitae  
 /358r P/ Et longam sine nocte diem, tenebrisque carentis
- 200 Lambunt solis equos; pulsa formidine mortem  
 Nescit sancta cohors, non pallida mortis imago  
 Sollicitat, non liuor edax, non caeca quietos  
 Ambitio uexat, nec opum uesana libido  
 Felices animas turbat, nec faenore crescit
- 205 Diuitiae, non arua premit neptunia remo  
 Nauta, nec ignotas secat horrida fraxinus unda  
 Caecaque fallaces fraus si non mouit artes  
 Sed ueri uerae fulgent pietatis honores  
 /74v B/ Non ferus incauto lupus insidiatur ouili,

183 hunc B | 184 senosque P | 185 tenuitque *fortasse* accepitque | duram] auram BP | 189 et] en B | 193  
 Palatio P | 203 uexana B | 204 crescit *fortasse* crescut

- 180 de todos as almas em Cristo, as que Ele redimiu  
 com o seu sangue, as que voluntariamente resgatou com a sua  
 preciosa morte. Ele, realmente, do sublime firmamento do Céu  
 chegou aqui à terra, e sede ardente e longos jejuns  
 suportou, e os cuidados dos homens, e ainda terríveis  
 185 sofrimentos; e recebeu a bofetada, e a dura coroa  
 susteve posta na cabeça; e não recusou o copo  
 de fel, e aguentou os insultos do povo perjuro  
 por causa do género humano, que exauriu  
 até aos suplícios extremos da cruel cruz, e ao lenho  
 190 os membros morrentes deu. Arrebatou o céu, e partiu as cadeias  
 dos infernos, e as santas almas levou para o Olimpo,  
 e consigo levou o ladrão: novos gozos no Céu  
 exultam, com alegre canto ressoam os palácios,  
 coroados santos as altas moradas trazem,  
 195 exércitos alinhados no elísio recesso por fim  
 executam perpétuas danças, e de uma segura  
 liberdade gozam os céus, e por todo o horizonte  
 se espalham e tomam as perenes consolações da vida eterna,  
 e um longo dia sem noite banham os cavalos do Sol,  
 200 que não conhecem as trevas. Expulso o medo, a santa coorte  
 desconhece a morte<sup>32</sup>: a pálida imagem da morte  
 não os inquieta, nem a voraz inveja, nem, tranquilos,  
 a cega ambição os oprime, nem o louco desejo de riquezas  
 perturba as almas felizes, nem crescem com a usura  
 205 as riquezas, não força com o remo os campos de Neptuno<sup>33</sup>  
 o marinheiro, nem o hórrido freixo<sup>34</sup> sulca os mares desconhecidos;  
 e se o cego engano não afastou as falazes artes,  
 mas brilham as verdadeiras honras da verdadeira piedade,  
 não arma o feroz lobo emboscadas ao incauto redil,

---

<sup>32</sup> Os versos seguintes estão inspirados pela descrição do Mito das Idades, tal como o descreve Ovídio, no livro I das *Metamorfoses* (vv. 89-150), concretamente na descrição da Idade do Ouro.

<sup>33</sup> Ou seja, o mar.

<sup>34</sup> Por antonomásia designa as naus, feitas de madeira. Ovídio recorre ao mesmo processo, mudando apenas a qualidade da madeira: “Ainda o pinheiro não fora cortado das suas serranias / e descera às límpidas ondas a visitar mundo estrangeiro” (*Metamorfoses*, I vv. 94-95. Trad. Paulo Farmhouse Alberto, ed. Cotovia, 2007)

- 210 Non illic dulces somnos, nec gaudia rumpunt  
 Suspectae insidiae, nec toxica dita minantur,  
 Non illic pugnant calidis humanitia siccis  
 Frigida, nec binas capiunt elementa figuras,  
 Nullaque mixtarum contingit passio rerum,
- 215 Non Bellona uiris mauortia concutit arma.  
 Hic et sancta fides splendet, caelestia plausu  
 Atria perpetuo reboant pennisque coruscae  
 Angelicae uolitant aues, et dulciter hymnos  
 Ore canunt, uiuit contentus munere sortis
- 220 Quisque suae, ducuntque dies sine fine beatos.  
 Tum Pater omnipotens animis felicibus unam  
 Instituit cum luce diem, tenebrasque fugauit  
 /358v *P*/ Donauit splendere polum, sine tempore tempus  
 Imposuit, lucemque dedit surgentibus astris.
- 225 Non illic miserae caligo noctis obumbrat  
 Vna dies, aeterna dies, sine nocte, sine umbra,  
 Scilicet aeternos sine tempore regnat in annos.  
 In medio suaues fundit Paradisus odores,  
 Fragrat odore nemus, uideas an ora tonantis
- 230 /75r *B*/ Pennigenas sanctum uolitare per aetera turmas;  
 Illic martirium passim olim, et pulchra renidet  
 Turba prophetarum, immortalis pectore secum  
 Caelestes speculatur opes; stat sancta iuuentus  
 Fortunatarum umbrarum, iucundaque ueris
- 235 Saecula delitiis circumfundentia prata  
 Transigit, elysiosque bibunt de fonte liquores.  
 Fulget laeta domus, radiant munita pyropo  
 Atria, Hydaspis lucent laquearia gemmis,  
 Collucentque fores auro, stat fidus in armis

212 callidis *B* | 217 roboant *P* | 225 misere *P* | 229 fragat *B* tragat *P* | an *fortasse* ante| ora] oīa *P* | 237 fulgent  
*P* | 238 hisdaspocis *B* hidaspocis *P*

- 210 não perturbam ali doces sonos nem alegrias  
 suspeitas insídias, nem ameaçam os mortíferos venenos,  
 não se guerreiam ali os húmidos frios aos  
 secos quentes<sup>35</sup>, nem tomam os elementos duplas figuras  
 e nem paixão alguma de coisas misturadas acontece,  
 215 não move Belona<sup>36</sup> contra os homens as armas de Marte.  
 Aqui também a santa fé resplandece, as celestes moradas  
 ressoam com perpétuo louvor, e com as suas asas  
 voam as resplandecentes aves angélicas, e com doçura hinos  
 cantam. Vive cada um satisfeito com a dádiva  
 220 da sua sorte, e passam os dias felizes sem fim.  
 Então o Pai omnipotente aos espíritos felizes  
 um dia com luz estabeleceu, e afugentou as trevas,  
 concedeu que o céu brilhasse, um tempo sem tempo  
 impôs, e deu luz aos astros nascentes.  
 225 Ali a escuridão da mísera noite não deita a sua sombra:  
 um dia, um dia eterno sem noite, sem sombra,  
 reina sem tempo, pelos anos eternos!  
 O Paraíso derrama à sua volta suaves odores,  
 exala o bosque o seu aroma: porventura vês diante<sup>37</sup> da face do  
 230 Tonante<sup>38</sup> voar bandos de pássaros pelo santo éter?  
 Ali estão os que outrora sofreram martírio; brilha também a bela  
 turba dos profetas: no imortal peito consigo  
 observa as riquezas celestes; de pé está a santa juventude  
 de afortunadas sombras, e atravessa os jocundos séculos  
 235 que banham com verdadeiras delícias os prados,  
 e da fonte bebem as águas elíseas.  
 Brilha a feliz casa, irradiam as moradas munidas  
 de piropo, luzem os tectos artesoados de gemas do Hidaspe<sup>39</sup>,  
 e reluzem as portas com ouro: de pé está em armas o fiel

---

<sup>35</sup> Ovídio, *Metamorfoses*, I 19

<sup>36</sup> Deusa romana da guerra.

<sup>37</sup> Palavra de leitura problemática, nos manuscritos.

<sup>38</sup> Epíteto de Júpiter.

<sup>39</sup> Rio da Índia: cf. *Os Lusíadas* I, 55, 2 ; VII, 52, 2.

- 240 Petrus, et aethereas custodit clauiger arces  
 Celestesque domos tutatur et ostia custos  
 Defendit sacrasque fores a limine seruat:  
 Non nisi purgatos Manes admittit Olimpo  
 Elysiasque ostentat opes, et flumina monstrat
- 245 Festiuosque poli plausus, et gaudia caeli  
 Stellantesque foros aperit, sanctasque recludit  
 /359r P/ Claue fores. Quondam in terris dum uiuus agebat  
 Imperio sacras rerum tractauit habenas.  
 Sed postquam hic superas tandem sese intulit arces
- 250 Alter successit, sic alter, et alter obiuit.  
 /75v B/ Romani templi claues, nunc ultimus illas  
 Obtinet ecce Pius, claro de sanguine natus.  
 Hic autem cupiens Lysios augere Penates,  
 Muneribus cupiens caelestia pandere dona,
- 255 Te legit curamque grauem tibi detulit uni  
 Praefecitque oneri te tanto, ut foedere certo  
 Et premere, et laxas scires dare iussus habenas.  
 Nunc igitur iam rumpe moras, dignare clientes  
 Officiis ditare tuis, et copia cornu
- 260 Pleno large fluat, te quippe Hispania nuper  
 Sensit munificum, nouit tua munera pauper,  
 Magnanimi heroes, etiam comitesque ducesque  
 Senserunt quas fundis opes, hinc tu quoque debes  
 Lysiadum populos donis ornare beatis,
- 265 Diuitiasque poli nostris immittere terris.  
 Sed quid ego aggredior rerum preclara tuarum  
 Nomina, quid laudum cumulos euoluere conor,  
 Cum tibi plura Deus concesserit ornamenta  
 Quam sit fas memorare mihi? Si pectora centum
- 270 Centum, si linguae spirarent pectore in uno,

241 hostia BP | 242 limina BP | 260 largo P | 270 pectore] corpore P

- 240 Pedro, e guarda o Clavígero<sup>40</sup> as fortalezas etéreas,  
 e protege as moradias celestes, e as portas guarda o vigia,  
 e desde a entrada os sagrados batentes protege:  
 não admite no Olimpo senão os Manes<sup>41</sup> purificados,  
 e ostenta as riquezas elíseas, e mostra os rios
- 245 e os festivos louvores do Polo, e abre os gozos  
 do Céu e as estreladas praças, e as santas portas  
 abre com a chave. Outrora, quando vivo era na terra,  
 seguiu as sagradas rédeas com autoridade.  
 Mas depois de se ter elevado por fim às mais altas fortalezas,
- 250 outro lhe sucedeu, e assim outro, e outro veio.  
 As chaves do templo romano, agora por último  
 eis que as obtém Pio<sup>42</sup>, de ilustre sangue nascido.  
 Desejando ele acrescentar os Penates portugueses,  
 desejando com ofertas manifestar os dons celestes
- 255 te escolhe, e só a ti pesado cuidado confia,  
 e te nomeia para tão grande fardo, para que com pacto certo  
 saibas não só puxar, mas também, ordenado, afrouxar as rédeas.  
 Apressa-te, então, digna-te os teus fiéis  
 enriquecer com os teus ofícios, e que por corno<sup>43</sup> cheio
- 260 flua largamente a abundância, pois a ti a Hispânia ainda há pouco  
 te sentiu generoso, conheceu as tuas dádivas o pobre,  
 os magnânimos heróis, também os condes e os duques  
 sentiram as riquezas que prodigalizas: doravante debes tu também  
 ornar os povos lusíadas com felizes dons,
- 265 e as riquezas dos Céus lançar sobre a nossa terra.  
 Mas porque abordo eu os ilustres nomes dos teus  
 feitos, porque tento desvelar os cúmulos de honras,  
 pois mais ornamentos te concedeu Deus  
 do que me seria lícito recordar? Se cem corações,
- 270 se cem línguas respirassem num só peito,

---

<sup>40</sup> Ou seja, São Pedro.

<sup>41</sup> Divindades romanas associadas às almas dos mortos.

<sup>42</sup> Pio V (1504-1572), Papa entre 1566 e 1572.

<sup>43</sup> Trata-se da Cornucópia.

- /359v *P*/ Non ego praeclaras dotes laudumque tuarum  
 Annales, quos fama refert, comprehendere possem.  
 Nunc ergo hos celebrare dies, et gaudia plausu  
 Ducere iucundo, solemnesque edere pompas,  
 275 Et Phoebi renouare choros, Paeanaque laetum  
 Instaurare decet, nunc laetos carpere risus,  
 Nunc ramis ornare fores, nunc spargere tecta  
 Floribus et uiridi circumdare limina mirto,  
 Nunc pulcras uiolas, nunc et florem Hyacinthi  
 280 Purpureasque rosas et spargere lilia templis  
 Est opus, ingressusque tuus festiua requirit  
 Gaudia sollemnemque diem spectacula pulchra.  
 Nunc genio indulgere iuuat, nunc fundere in auro  
 Pocula ab ignoto defusi consule Bacchi,  
 285 Ambrosiasque dapes mensis apponere lautis  
 festiuosque thoros epulis ornare superbis,  
 Et quoque pauperibus conuiuia laeta parare  
 Atque inopes satiare cibus, et pascere potu,  
 Nunc cytharam pulsare et tympana rauca mouere,  
 290 Nunc placidos agitare iocos, nunc promere cantus  
 Fas et iura iubent et dulces dicere cantus,  
 Nunc pedibus saliant alii, satirosque procaces  
 /76v *B*/ Alter agat, plausumque nouet spectantibus, alter  
 Brachia denudet promptus reparare palaestram,  
 295 Gramineoque toro stabit generosa palaestra;  
 /360r *P*/ Praemia uictori ponantur magna futuro,  
 Cum luctatores surgent in puluere flauo.  
 Hic totas fundet uires, ut frontis honorem  
 Robustumque decus sibi comparet. Alter abibit,  
 300 Victus ab abiecto quondam si deprimat hoste.

275 Pocanaque laetum *B* Poanaque letum *P* | 276 nunc] mū *P* | 279 et om. *P* | 284 diffusi *P* | 286 toros *B* |  
 289 nun *P* | 291 om. *P* | 295 ponetur *P* | 316 alma om. *B*

- não poderia eu abarcar os preclaros dotes e  
os anais dos teus louvores que a fama refere.  
Agora, pois, convém celebrar estes dias, e com aplauso  
jucundo aclamar o júbilo, e fazer solenes procissões,  
275 e renovar os coros de Febo, e a alegria um péan  
restabelecer! Agora devemos soltar felizes risos,  
agora ornar com ramos as portas, agora as casas aspergir  
de flores, e as entradas rodear de verde mirto!  
Agora as belas violetas, agora também a flor do jacinto  
280 e púrpuras rosas e lírios nos templos devemos  
espalhar! E a tua chegada requer festivos  
gozos, e os belos espectáculos um dia solene.  
Agora apraz levar vida alegre, agora verter em [taça de] ouro  
os copos de um Baco vertido por cônsul desconhecido<sup>44</sup>,  
285 e iguarias de ambrósia pôr em lautas mesas,  
e festivos leitos ornar com soberbos festins,  
e também preparar alegres banquetes para os pobres  
e saciar os miseráveis com comida e alimentar com bebida!  
Agora tocar a cítara e bater os roucos tímpanos,  
290 agora plácidos jogos fazer, agora entoar canções  
é lícito e de direito, e cantar doces canções!  
Agora saltem uns com os pés, e sátiros impudentes  
dirija um, e outro renove o aplauso aos espectadores,  
os braços desnude, pronto para restabelecer a palestra,  
295 e em leito de relva estará a generosa palestra:  
grandes prémios se ofereçam ao futuro vencedor,  
quando surgirem os lutadores no pó amarelo.  
Aqui derramará todas as forças, para que a honra da frente  
e uma sólida glória para si prepare! Outro partirá,

---

<sup>44</sup> Os Romanos designavam os anos com os nomes dos cônsules eleitos cada ano. O mesmo processo era por vezes usado para designar anos vinícolas excepcionais. Assim, o Opimiano, bastante reputado ainda no século d.C., era o vinho da colheita do ano em que foi cônsul Lúcio Opímio (121 a.C.). Muitas vezes, no entanto, designava apenas uma colheita excepcional, de outro qualquer ano.

- Sed tu, Cardinee o Princeps, clarissime Praesul  
Magnarum rerum, posita grauitate parumper  
Spectabis choreas, cantusque audibis amenos,  
Et placida aura bibes resonantia murmura terris.
- 305 Haec Vrbs tota tui studio commota uidendi,  
Iampridem gestit meritas tibi reddere grates.  
Salue, festa dies, qua te Deus Optimus oras  
Attulit in Lysias, te non felicior alter
- 310 Si spectentur opes, te non facundior alter  
Si studium Sophiae, si Palladis antra requiram,  
Quod si quaerantur laudes, quis frontis honorem  
Arripuit melior te uno, quem pulchra galeri  
Gloria nobilitat, parem cui reddit honorem  
/77r B/ Purpura et egregio uiuit sub pectore uirtus?
- 315 Nunc iterum mundo redeunt saturnia saecla,  
Nunc iterum alma Themis tanto te Praesule terras,  
Nunc uenit ad Lysias cum pace reuisere gentes  
Gaudet et aethereos populis infundere rores.  
Inuidit germana Fides, Astrea sororis
- 320 /395v P/ Miratur properantis iter; prior ore profatur  
Cara Fides: "O Sancta Themis, quid inania mundi  
Regna petis, cur Elysios ingrata recessus  
Deseris, et pulchri reuerenda palatia caeli?"  
Dixerat, excepitque Fidem comes altera et olli
- 325 Sic inquit: "Cur alma Themis, soror inclita nobis,  
Luce magis dilecta mihi, cur pectore curas  
Humanas agitas tecum, cur impia uersas  
Consilia, et uano iuuat indulgere labori,  
Quid miserum molliris iter, cur ipsa sorores

- 300 vencido por um inimigo sem valor, se algum dia o derrotar.  
 Tu, ó príncipe cardeal, ilustríssimo prelado  
 de grandes feitos, deposta por um pouco a gravidade,  
 verás as danças, e ouvirás cantos agradáveis,  
 e com o ouvido benévolo beberás os murmúrios ressoando na terra.
- 305 Esta cidade toda se perturbou na ânsia de te ver,  
 há muito deseja dar-te os merecidos agradecimentos.  
 Salve, dia festivo em que o Bom Deus te trouxe  
 às lusas praias! Mais feliz do que tu não acharei outro,  
 se se virem as riquezas, nem mais fazendo do que tu,
- 310 se o estudo da filosofia, se as grutas de Palas procurar!  
 Porque se se buscarem os méritos, quem a honra da frente  
 tomou melhor do que tu só, a quem a bela glória  
 do galero enobrece, a quem honra igual dá  
 a púrpura, e sob egrégio peito vive a virtude?
- 315 Agora de novo volvem os séculos satúrnios ao mundo<sup>45</sup>,  
 agora de novo a propícia Témis<sup>46</sup>, tendo-te como tão grande prelado,  
 agora às terras lusas chega em paz, agrada-lhe as gentes  
 outra vez visitar, e banhar os povos com etéreos orvalhos.  
 Quis impedi-la a irmã Fé, Astreia admira-se
- 320 com o caminho da irmã, que avança<sup>47</sup>. Fala primeiro  
 a querida Fé: “Ó santa Témis, porque procuras os vazios reinos  
 do mundo, porque, ingrata, os elísios recessos  
 abandonas, e os reverendos palácios do belo céu?”  
 Dissera. E seguiu-se à Fé a outra companheira<sup>48</sup>, e assim
- 325 lhe<sup>49</sup> disse: “Porque é que tu, propícia Témis, nossa nobre irmã,  
 a mim mais querida do que a luz, porque é que no coração os  
 cuidados humanos contigo trazes, porque é que ímpios conselhos  
 proferes, e te agrada ser complacente com vão sofrimento?  
 Que infeliz caminho percorres, porque é que tu mesma as irmãs

<sup>45</sup> Na tradição romana, Saturno, expulso por Júpiter, refugiou-se no Lácio, onde iniciou uma nova Idade do Ouro.

<sup>46</sup> Deusa da Lei.

<sup>47</sup> Palavra de leitura problemática, nos manuscritos.

<sup>48</sup> Ou seja, Astreia.

<sup>49</sup> No latim “olli”, vocábulo arcaico, de evidente influência vergiliana (Vergílio, *Eneida*, I 254).

- 330 Destituis, quonam ipsa ruis, cur alta relinquis  
 Atria, et humanis cur uis te immergere rebus?  
 An ne etiam ignoras priscae uestigia gratis  
 Impia dum mundo errabas sine honore? Quid ergo  
 Mortales incauta paras contendere terras?
- 335 /77v B/ Heu, fuge crudeles gentes non pectore tuto,  
 Nobiscum his laetis poteris considerare campis,  
 Laetaque deliciis transmittere saecula ueris.  
 Eia ergo, rumpe animo, et curam hanc pectore solue  
 Et iam siste moras.” Tandem sic ore locuta est:
- 340 “– Tu (contra orsam), uos,” Themis, “o soror utraque, causam  
 Discite, et ultrices animis expellite curas.  
 Expediam uobis miranda; aduertite primum  
 Lysiadas contendo, Itala regione profectus  
 /361r P/Praesul Elysia, nouus hospes, in urbe moratur
- 345 Qui uirtute potens mira pietate reformat  
 Christiadam populos, non iam scelera impia mundo  
 Grassant, non uanus honor, non caeca libido,  
 Nullaque periurae serpunt mendacia linguae,  
 Non fraudes, miserosque dolos intendit Erinis,
- 350 Qum etiam floret pietas, pax aurea mundo  
 Surgit, triste nephas secum tulit horrida pestis.  
 Altera gens hominum, nunc est diuersa priori,  
 Altera uita, alii mores, saecula altera terris  
 Quare si sapitis, iucunda o turba sorores,
- 355 In Lusitanos mecum remeate Penates.  
 /78r B/ Cardineum illustrem spectabimus ore benigno  
 Et nostrum obsequium pariter praestabimus illi.”  
 Talia uerba dedit. Statim pia turba sororum,  
 Alma Themis, generosa Fides, Astrea refulgens,
- 360 Corripuere uiam, et Lysias uertuntur ad oras.  
 Ergo te propter, Pastor sanctissime, terris

336 latis P | 338 ergo] age B solue] solum P | 340 uos Themis] Themis uos P | 342 nobis BP | 354 sorores  
 fortasse sororum | 355 remeante P | 360 horas P

- 330 abandonas, para onde te precipitas tu, porque abandonas os altos  
 átrios, e porque te queres mergulhar nas coisas humanas?  
 Porventura não ignoras também os ímpios sinais da antiga prisão,  
 quando sem honra erravas no mundo? Porque é que, pois,  
 incauta te preparas para te dirigir às terras mortais?
- 335 Ai, fuge das gentes cruéis de coração não seguro!  
 Poderás connosco estabelecer-te nestes férteis campos,  
 e passar ditosos séculos em verdadeiras delícias!  
 Anda, pois, lança-te com coragem, e do peito tira este cuidado,  
 e não te demores mais!” Finalmente assim falou
- 340 Témis: “Tu (para a primeira), vós, ó irmãs ambas, ficai  
 sabendo a razão, e da alma expulsai os cuidados vingadores!  
 Mostrar-vos-ei coisas para nós admiráveis! Atentai primeiro:  
 apoio os lusos. Do ítalo país partido,  
 demora-se o prelado na cidade de Lisboa, novo hóspede
- 345 que, valoroso na virtude e na admirável piedade, reforma  
 os povos Cristãos: já não grassam pelo mundo ímpios  
 crimes, nem a vã glória, nem o cego desejo,  
 e nenhuma mentiras de perjura língua rastejam;  
 enganos e miseráveis dolos não projecta a Erínia:
- 350 quando já floresce a piedade, a áurea paz no mundo  
 surge, sombrio crime traz consigo a hórrida peste.  
 Uma outra raça de homens existe agora, diferente da primeira,  
 outra vida, outros costumes, outros tempos na terra.  
 Por isso se o compreendeis, ó turba de irmãs,
- 355 regressai comigo aos lusos Penates!  
 O ilustre cardeal olharemos de face benigna,  
 e o nosso favor igualmente lhe prestaremos!”  
 Tais palavras disse. Logo a pia turba de irmãs –  
 a propícia Témis, a generosa Fé, a brilhante Astreia,
- 360 – tomaram o caminho, e dirigem-se às lusas praias.  
 Por tua causa, pois, santíssimo pastor, nas terras

- Virtutum numerosa cohors creuisse uidetur,  
 Virtutes gaudent lysios habitare Penates,  
 Ocia nunc populis surgunt secumque beatis.
- 365 Sed iam nostra tuas perducunt carmina laudes,  
 Macte animi, reuerende Pater, spes unica rebus  
 Christiadam, en dulci tanti sub nominis umbra  
 /361v P/ Sponte iterum antiquas repetunt caelestia terras  
 Agmina uirtutum et gaudent mortalia regna
- 370 Auspiciis habitare tuis. Quid cetera dicam,  
 Pectoris ornamenta tui, moresue pudicos  
 Et castum sine labe animum, pulcramue iuuentam  
 Commemorem, et uitam integram? Quid singula narrem?  
 Heu, quae te pietas rapit in mortalia semper.
- 375 Sed tandem quis finis erit, quo carmine tantos  
 Expediam laudum cumulos, et nomina famae?  
 /78v B/ Ecce mihi rerum series immensa tuarum  
 Obuiat, illustris Princeps, terraque marique  
 Semper sancta tuae fundis preconia famae,
- 380 Tu Lysiam gentem hispanaque regna beatis  
 Moribus illustras, sanctis uirtutibus ornas.  
 Iamque uale, et longos tibi porrigat Atropos annos.

364 secum P | 365 Marte P | 371 mores ne P | 372 inuentam P | 380 tu] in P

- se vê brotar numerosa coorte de virtudes;  
por habitarem os lusos Penates rejubilam as virtudes,  
e consigo o sossego surge agora sobre as felizes gentes!
- 365 Mas já os nossos versos embotam as tuas honras.  
Coragem, reverendo padre, esperança única para sucessos  
dos cristãos! Eis que sob a doce sombra de tão grande nome  
outra vez de bom grado voltam às antigas terras  
os celestes exércitos de virtudes, e rejubilam por habitarem
- 370 os reinos mortais com os teus auspícios! Que mais direi?  
Os ornamentos do teu peito, ou os pudicos costumes  
e o espírito casto sem mácula, ou a bela juventude  
e a vida íntegra recordarei? Que narrarei em pormenor?  
Ai, que piedade te arrasta sempre às coisas mortais!
- 375 Mas então que fim haverá, em que poema tão grandes  
cúmulos de honras relatarei, e os nomes da fama?  
Eis que a imensa série dos teus feitos vem ao meu  
encontro, ilustre Príncipe! Por terra e mar  
sempre os santos pregões da tua fama derramas,
- 380 tu a lusa gente e os hispanos reinos com os teus santos  
costumes ilustras, com santas virtudes adornas!  
Adeus, pois, e que Átropo<sup>50</sup> longos anos te conceda!

---

<sup>50</sup> Uma das três Meras, ou Parcas, na mitologia romana: Átropo, Cloto e Láquesis. As três irmãs fiavam o destino de cada um dos mortais. O momento da morte advinha com o corte do fio da vida, função aqui atribuída a Átropo.

B: Barb. Lat. 5250, ff. 78v-79r

P: Fondo Pio 117, ff. 361v-362r

---

**Ad eundem Ode**

- /78v B/ Vt primum properas ad Lysios lares,  
Cedunt laetitiae nubila, languidos  
Expleuisti animos reditu tuo,  
Conspectuque tuo foues*
- 5 *Nunc uultu placido iam fruimur tuo,  
Longas quippe moras exilii tui  
/362r P/ Ante haud aequo passi animo sumus,  
Ob desiderium tui.*
- 10 *Abscedat penitus iam dolor anxius.  
Iam non saeuit amor dulcis, et inscius  
Ardor ferre moras. O niueum diem,  
Et dignum niuea nota.  
Iam praesentia tua nos recreat,*
- 15 */79r B/ Iam desiderii signa nec imminet,  
Complexu tandem nunc fruimur tuo,  
Et solamur imagine.  
Nunc festus recipit te reducem chorus,  
Et festis etiam uocibus excipit*
- 20 *Pompa cum celebri, condecorans nimis  
Sacrata penetralia.*

### Ode ao mesmo

Logo que aos lusos lares te diriges,  
cedem as nuvens lugar à alegria. Os débeis  
espíritos com a tua chegada reparaste,  
e com o teu olhar proteges.

5 Agora do teu rosto tranquilo fruímos já,  
pois a longa demora do teu exílio  
antes suportámos de espírito não tranquilo,  
com saudade de ti.

Para longe se retire já a dor molesta!

10 Não se assanha já o doce amor, e a paixão  
que não sabe suportar a demora: ó dia claro,  
e digno de clara nota<sup>51</sup>!

Já a tua presença nos reconforta,  
já os sinais da saudade não ameaçam,

15 por fim fruímos agora o teu amplexo,  
e consolamo-nos com a tua imagem.

Agora um festivo coro te acolhe de volta,  
e com festivas vozes te recebe

20 com celebrada procissão, muito ornamentando  
os sagrados santuários.

---

<sup>51</sup> Os dias considerados propícios eram assinalados, nos calendários públicos romanos, com pedras brancas.

B: Barb. Lat. 5250, ff. 362r-365r

P: Fondo Pio 117, ff. 79r-82v

**In laudem uenturi Cardinalis Alexandrini Panegyris**

/79r B/ Quid tot inexhausto fundens e pectore questus

Sic mundi Regina iaces? Quid moesta querelis

Ingeris innumeris numquam satiata? Quid altum

5 /362v P/ Declinata caput singultis ilia rumpis?

Quid flauas laniare comas, faciemque recuruis

/79v B/ Vnguibus insontem iuuat infestare, dolendi

Et quis erit finis? Quo non pullata quietum

Per somnum uideare mihi, desuetaque plangi

10 Pectora dilacerans, hilari quam fronte solebam

Cernere uictrici praecinctam tempore lauro?

Quo fastus abiere tui, quo pompa recessit

Dulichia fundata manu, metuendaque mauris

Nominis umbra feris? Abiit liquefacta sub auras

15 Haec facies, haec dextra potens tua pristina morti

Inuidiosa truci? Seu tu nauale parabas

Seu bellum terrestre mouens ex hoste ferebas

Deuicto exuuias? Tristi cur marcida luctu

Decrescis sine fine querens? Quae causa doloris

20 Tanta datur ? Num dira lues pallore reliquit

Igotam deforme malum mortique propinquam

Terrificae populata tuae tot millia gentis?

An senio defessa graui longoque paternis

Degeneras animos, an te de culmine Regni

25 Eoi prostrauit humi fidissima matrum

Obsidio, duroque premi tua pignora bello,

/80r B/ Lysidias? An finis adest depressaque flammis

Mens timet aeternas, elementaque sede reuulsa

/363r P/ Promissam uiolare fidem, sic ille deorum

1 Panegyris B Panegeris P | 3 sit] sic P | 15 dextera P | 17 Terestrum P | 23 longoque] lacuna B longum P  
| 27 depressaque] presaque P

## Panegírico em honra da futura vinda do Cardeal Alexandrino<sup>52</sup>

- Porque jazes assim, Rainha do Mundo<sup>53</sup>,  
 tantos gemidos do peito inesgotado derramando? Porque  
 acumulas tristezas, nunca saciada de queixas sem fim? Porque  
 rebentas com soluços o peito, com a alta cabeça vergada?
- 5 Porque te apraz os louros cabelos arrancar,  
 e a face inocente com unhas recurvas rasgar? E o choro  
 quando terá o fim? Até onde não me parecerás  
 vestida de negro em sono tranquilo, rasgando  
 o peito não habituado pranto – tu que, de cara risonha, costumava
- 10 eu ver cingida de louro em tempo de vitória?  
 Para onde foi o teu fausto, para onde se retirou a pompa  
 estabelecida por mão dulíquia<sup>54</sup>, e do nome a sombra  
 temida pelos feros mouros? Foi-se, desfeita, em direcção ao céu  
 esta face, esta tua poderosa antiga mão direita, odiosa
- 15 à terrível morte? Ou preparavas tu guerra naval,  
 ou, fazendo a guerra em terra, trazias do inimigo  
 vencido os despojos? Porque, te encolhes, abatida pelo luto  
 sombrio, gemendo sem parar? Qual a causa de dor  
 tão grande? Acaso a cruel desgraça te deixou irreconhecida
- 20 pela palidez, horrendo mal, e próxima da morte,  
 assolada por tantos milhares da tua terrível gente?  
 Acaso derrubada por pesada e longa velhice  
 degeneras os ânimos paternos? Acaso do alto do reino  
 de Oriente te deitou por terra o fidelíssimo assédio
- 25 das mães, e com dura guerra oprime os teus penhores,  
 ó Lusitanos? Acaso chega o fim, e a mente perdida teme  
 as chamadas eternas, e os elementos do seu lugar arrancados  
 violam o pacto prometido – assim Aquele dos deuses  
 o maior, o imenso, o clemente Jesus ordena

<sup>52</sup> Métrica: hexâmetros dactílicos.

<sup>53</sup> Lisboa.

<sup>54</sup> Epíteto de Ulisses, a quem estava sujeito o governo de Dulíquio, ilha do mar Jónio. O autor alude à mítica fundação de Lisboa por Ulisses.

- 30 Maximus, immensus, clemens intendit Iesus  
 Dicta ferant uenti? Seu quod contempta Sebasto  
 Rege cares rapiturque oculis fugientis imago  
 Chara tuis, studiumque iuuat tractare Dianae  
 Montiuagae, cum pungit aprum, cum spicula torquet,
- 35 Ausus in ampastus densaeque per arua siluae  
 Cogere cornipedem praetentis largus habenis?  
 An quod nobilium series generosa per agros  
 Exulat immerito, seu quod mutare uetustum  
 Festinat Catherina locum, uirtutis abactae
- 40 Hospitium, muliebre decus, spes unica cunctis  
 Pauperibus quam Vesta diu comitata pudicam  
 Ambit, et ex patriis prohibet discedere tectis?  
 Desine iam lacrimis uultu uelut ante sereno,  
 Regales implere sinus: suspiria, curas
- 45 Insomnes demitte procul, nunc incipe Caelo  
 Deiectum releuare caput diademaque gemmis  
 /80v B/ Cinge coloratum Lybiae quod nacta sub oris  
 Ardentis rutiloque potens oriente fuisti  
 Non unquam superata cadens, exurge: patebunt
- 50 Omnia queis dudum raptis uiduata fremebas  
 Haud parca concessa manu, felicibus orbis  
 Auspiciis laetare noui, gremioque sodales  
 /363v B/ Absentes accerse tuo, iam nascitur aetas  
 Aurea, falciferi redeunt iam saecula regis
- 55 Augustique dies. Non hoc oracula Phoebi  
 Delphica, uaniloqui, non hoc Amphrisia uates,

31 ferunt P contenta | B33 uiuat P | 35 ampastus *fortasse* anfractus | densaque P aura BP | 36 corimpedem B

- 30 que os ventos levem as palavras? Ou porque, abandonada,  
careces do rei Sebastião, e aos olhos é arrebatada do fugitivo  
a querida imagem, e te apraz exercer as actividades de Diana  
Montívaga, quando fere o javali, quando lança os dardos,  
(ousou ele, dando largas às rédeas tensas impelir o cavalo  
35 pelas pastagens<sup>55</sup> e pelos prados da densa floresta)?  
Ou porque pelos campos generosa multidão de nobres  
sem o merecer se exila? Ou porque se apressa a mudar  
o vetusto lugar de Catarina, da virtude perdida  
abrigo, honra feminil, esperança única para todos  
40 os pobres, a quem Vesta, acompanhando-a há muito, casta  
abraça, e a proíbe de sair debaixo dos pátrios tectos?  
Deixa já de encher, com face como antes serena,  
de lágrimas o real colo: os suspiros, os cuidados  
insones lança para longe! Começa agora a  
45 erguer ao céu a cabeça derrubada, e o diadema de gemas  
colorido cinge, esse que tu, poderosa, nas praias da Líbia  
ardente adquiriste, e que no rútilo Oriente nunca  
caindo vencida: levanta-te! Revelar-se-á  
tudo aquilo por que, há muito despojada de tais roubos, gemias,  
50 concedido por não parca mão! Com os felizes  
auspícios do novo mundo alegra-te, e ao teu seio  
chama os companheiros ausentes: nasce já uma Idade  
de Ouro, regressam já os anos do falcífero Rei<sup>56</sup>  
e os dias de Augusto<sup>57</sup>! Nem os oráculos  
55 délficos do vaníloquo Febo, nem a anfrisia<sup>58</sup> profetisa,  
nem as trípedes e os louros<sup>59</sup> isto cantam, nem longa demora  
estes sucessos deterá: já se apressa o Santo Padre

---

<sup>55</sup> Palavra de leitura problemática nos manuscritos.

<sup>56</sup> Na mitologia latina, Saturno, tradicionalmente representado com uma foice (o “Rei falcífero”), foi expulso por Júpiter, e refugiou-se no Lácio, onde iniciou uma nova Idade do Ouro.

<sup>57</sup> A propaganda do período augustano apresentava o imperador estabelecendo na Terra uma nova Idade de Ouro.

<sup>58</sup> O adjectivo designa, por antonomásia, Apolo, pois refere-se ao Anfriso, rio da Tessália, onde o deus foi pastor do rei Admeto.

<sup>59</sup> Os trípedes e os louros são atributos dos oráculos de Apolo.

- Non tripodes laurusque canunt, nec longa tenebit  
 Hos mora successus properat: iam sanctus ab arce  
 Tarpeia sancire Pater communia Regni
- 60 Gaudia, iam fines intrat Romanus Heros  
 Relligionis apex, tiriouque insignis amictu  
 Magna cucullarum dextro regit agmina ductu,  
 Pontificis cui cura datur, cui diuite Petri  
 Clauē Poli reserare fores, rebusque salutem
- 65 Humanis donare licet, cui numine sacri  
 Spiritus incenso caeli datur ampla potestas.  
 /81r B/ Tanta uiri uirtus, castique modestia uultus  
 Sollicitusque Dei timor, ac reuerentia ueri  
 Lustraue uix nati, dictu mirabile quinque.
- 70 O felix, o grata dies signanda lapillo  
 Horaque fulgenti subiens qua Prisca Pelasgi  
 Moenia ductoris longe requiescere cursu.  
 Sancte Pater, dignere uiae populisque futuris  
 Sacratam statuisse domum, procerumque tumultus
- 75 Diuinis placare modis. O munera nondum  
 Intellecta Dei, pietas o maxima Christi.  
 /364r P/ Antiquae ualeant urbes, sit Troia Maroni  
 Ista labor, sonet ille graui seu carmine Thebas  
 Centifores: tu prima feres cum laude triumphum
- 80 Viuaci, nomenque tuum uaga fama sub ortum  
 Solis et occasum late dispergit, Olyspo  
 Nobilis, haec quando tibi contingit hospitis ingens  
 Gloria purpurei. Suaues effundite flores,  
 Write thura Patri, manibusque efferte uicissim,
- 85 Lysiades, festumque diem celebrate choreis  
 Aduentus, plausuque senex, grauitate remota,  
 Femineos hortetur ouans ad timpana coetus.  
 /81v B/ Euge, canant omnes tepidoque exhibere uulsi,

- da rocha Tarpeia a sagrar os comuns gozos  
do reino, já as fronteiras entra o herói romano,  
60 cúmulo da Religião, e em púrpura veste insigne  
com recto comando grandes exércitos de cogulas governa,  
ele a quem é dado o cargo de Pontífice, a quem é lícito com a  
preciosa chave de Pedro abrir as portas dos Céus e dar  
às coisas humanas salvação, ele a quem, inflamado pelo  
65 poder do Espírito Santo, é dado o amplo império do Céu.  
Tão grande virtude de homem, e modéstia do casto rosto,  
e solícito temor de Deus, e reverência da verdade,  
e lustros do ainda há pouco nascido: cinco coisas maravilhosas  
de dizer!
- 70 Ó feliz, ó grato dia, digno de se assinalar com pedrinha,  
e hora ilustre, na qual as antigas muralhas  
de Pelasgo<sup>60</sup> muito repousaram com o regresso do seu chefe!  
Santo padre, digna-te para o caminho e para os povos futuros  
estabelecer sagrada casa, e a agitação dos nobres
- 75 aplacar com divinos modos! Ó dádivas de Deus  
ainda não entendidas! Ó máxima piedade de Cristo!  
Vivam as antigas cidades, seja esta Tróia trabalho  
para Marão<sup>61</sup>, ou cante ele em grave poema a Tebas  
das Cem Portas: tu serás a primeira a triunfar com louvor
- 80 duradouro, e o teu nome a inconstante fama  
espalha ao longe pelo Nascer e pelo Pôr do Sol<sup>62</sup>, nobre  
Lisboa, quando te toca esta imensa glória  
do purpurado hóspede! Espalhai doces flores,  
queimai incenso ao Pai, as mãos erguei em desafio,
- 85 lisboetas, e celebrai dançando o dia festivo  
da chegada! O velho, com o aplauso, pondo de lado a gravidade,  
exorte, gritando de alegria, os coros de mulheres para os tambores!  
Viva! Cantem todos e mostrem-se de rosto alegre<sup>63</sup>!

<sup>60</sup> Rei de Argos.

<sup>61</sup> Públio Vergílio Marão, o autor da *Eneida*.

<sup>62</sup> Ou seja, pelo Oriente e pelo Ocidente. Optámos por manter a construção do original.

<sup>63</sup> “mostrem-se de rosto alegre”: oração problemática, nos manuscritos, já que não se encaixa na métrica.

- Infantes blaes is iterent encomia linguis,  
 90 Nulla sit immunis, croceis redimita coronis  
 Turba sacerdotum, dulcesque ad sidera cantus  
 Ordine continent monachorum examina longo.  
 En Patriae defensor adest, en rector, et almae  
 Iustitiae columen, doctae tutela Mineruae
- 95 Praesidium plebis, decus indelebile nostri  
 Temporis, afflictae tutum probitatis Asilum.  
 Aduentu iam Turca cadit uiresque superbas  
 Amittit, classisque cauum numerosa per aequor  
 Terga dat incassum, trahitur captiuaque nostris
- 100 Christicolis gazisque Ducum spoliatur opimis.  
 /364v P/ Phrixeae dum sulcat aquas rostrata puellae  
 Remige ceruleas. Sed quid nos tardus hiantes  
 Angis, et optatos remoraris Iberia passus  
 Inuida festiuis non tot contenta diebus?
- 105 O felix, o fausta dies natalis in aeuum  
 Venturum, castos tanti qua conscia partus  
 Ditauit Lucina thoros, fructuque feracem  
 Caelesti saturauit humum, felicia matris  
 /82r B/ Vbera uirtutum stillantia dona tuarum
- 110 Dum fouet amplexu, dum te demulcet in ulnis,  
 Pro fletu tibi risus erat, Charitesque decorum  
 Ambrosia lauere caput, dein bauare frontem  
 Velantes teneris figebant pressa labellis  
 Oscula, queis Parcae uitarum stamina nentes
- 115 Se tereti iunxere caelo iussisque tacere.  
 Tunc aliis, Lachesys fatali uoce soporas  
 Ad curas, sic orsa loqui: "Carissime diuis,

- Celebrem os meninos encómios com as línguas ciciantes!
- 90 Cingida de coroas dourada, turba nenhuma de sacerdotes  
 seja dispensada, e doces cantos aos céus  
 dispensem grupos de monges em longa procissão!  
 Eis que aqui está o defensor da pátria! Eis o chefe e sustentáculo  
 da justiça propiciadora, protegido da douta Minerva,
- 95 protector da plebe, honra indelével do nosso  
 tempo, asilo seguro da honestidade ferida!  
 Com a tua chegada já tomba o Turco e as soberbas  
 forças perde, e numerosa armada pelo mar cavo  
 em vão foge, e cativa é trazida aos nossos Cristãos,
- 100 e das abundantes riquezas dos seus chefes é espoliada,  
 enquanto com o remo a nau rostrada sulca as cerúleas águas  
 da menina de Frixo<sup>64</sup>. Mas porque é que, demorando-te, nos  
 angustias,  
 a nós que clamamos? E tu, Ibéria invejosa, porque tardas os  
 desejados passos, não satisfeita com tantos dias festivos?
- 105 Ó feliz, ó ditoso dia natal para os tempos  
 vindouros, no qual, testemunha de tal parto,  
 enriqueceu Lucina<sup>65</sup> os castos leitões, e com semente  
 celeste saciou o solo fecundo, enquanto com o seu abraço  
 protege os férteis úberes da mãe, que destilam os dons
- 110 das tuas virtudes, enquanto nos braços te embala:  
 em vez de chorar rias, e a bela cabeça as Graças  
 com ambrósia lavaram, depois cingiram<sup>66</sup> a fronte,  
 davam beijos apertados com os tenros lábios,  
 às quais as Parcas, fiando os fios das vidas,
- 115 se juntaram no céu redondo, e com ordens se calaram.  
 Então Láquesis, com voz funesta para os soporíferos  
 cuidados, assim começou a dizer: “Ó mais querido dos deuses:

---

<sup>64</sup> Ou seja, Hele, epónimo do Helesponto (“mar de Hele”). A expressão “irmã de Frixo”, aqui com a variante “menina de Frixo”, é usada desde a Antiguidade para designar Hele. Segundo a lenda, Hele era filha de Atamante e de Néfele. Quando fugia da madrasta Ino com o irmão Frixo, montados ambos num carneiro voador, caiu ao mar, no sítio que tomou então o seu nome: o Helesponto, hoje conhecido por estreito de Dardanelos, na actual Turquia.

<sup>65</sup> Divindade romana que presidia aos partos, protegendo a mulher que dava à luz.

<sup>66</sup> Palavra de leitura problemática nos manuscritos.

- Cresce puer, uultuque pios cognosce parentes,  
 Iucundo iam cresce puer, iam desine lectum,  
 120 Paruule, maturos euinceque Nestoris annos.  
 Fortunatus eris summique in culmen honoris  
 Elatus; radiis Titan, seu lucidus inter  
 Astra renidebis. Veniet cum fortior aetas,  
 Pacifer umbrosas ripas, et amoena micantis  
 125 /365r P/ Ibis in arua Tagi, Latiique potentia templi  
 Tradetur, totusque sibi subseruiet orbis.  
 Haec ubi finierat, notas petit ocior Euro  
 Conualles, subitoque ferit splendore Penates  
 130 Pegaseos hic Phebae sacros de fonte liquores  
 /82v B/ Exhaurire libet, bicugique e uertice montes  
 Aonias reuocare deas, ut concitus oestro  
 Arguta resonare Chely, uersuque canoro  
 Tanta queam uates: latum mihi panditur aequor  
 135 Ad laudes, linterque timet rimosa procellas  
 Horribiles, et dexter ades, Zephyrisque secundis  
 Aspiras stellas. Nam quis numerabit Olimpi  
 Aut Ponti siccabit aquas? Sed parce furori  
 Pierio, solos decet insanire poetas.  
 140 Hoc tamen exiguum, Pater o clarissime, munus  
 Accipe, nec numero nos dedignare clientum.

120 euince] Aeuinque P | 121 in om. P | 123 renidebis] tenidetis P | uencet P | 126 sibi fortasse tibi | 128 splendere BP | 132 oistro B | 136 et] in B

- cresce, menino, e conhece de cara alegre os pios  
 parentes! Cresce já, menino, deixa já o leito,  
 120 pequenino, e supera os maduros anos de Nestor!  
 Serás afortunado, e elevado ao cume da maior  
 honra! Com os raios, Titã, ou brilhante entre  
 os astros, folgarás! Quando vier uma mais forte idade,  
 pacífico virás para as umbrosas margens e para as amenas  
 125 costas do brilhante Tejo, e o poder do Templo do Lácio  
 ser[-te-]já confiado, e todo o mundo te obedecerá.”  
 Quando isto terminara, um Euro mais precoce procura  
 os conhecidos vales, e com súbito esplendor atinge, ao partir,  
 os Penates, e faz fé com o presságio das verdadeiras palavras.  
 130 Aqui agrada a Febe<sup>67</sup> as sacras águas de Pégaso<sup>68</sup> da  
 fonte beber, e do cume do virtuoso<sup>69</sup> monte  
 chamar as aónias deusas<sup>70</sup>, para que, impetuoso, em êxtase,  
 com melodiosa cítara e com verso canoro ressoar  
 possa eu, vate, tanta coisa: diante de mim se estende largo mar  
 135 para os louvores, e fendida canoa teme as horríveis  
 procelas, e tu estás à direita, e com Zéfiro favoráveis  
 sopras: pois quem contará as estrelas do Olimpo,  
 ou secará as águas do Ponto? Mas poupa o piério  
 furor<sup>71</sup>, apenas aos poetas convém enlouquecer!  
 140 Recebe, ó padre ilustríssimo, esta pequena  
 oferta, e não nos recuses no número dos teus fiéis!

---

<sup>67</sup> Diana.

<sup>68</sup> A fonte Hipocrene (“fonte do cavalo”), no monte Hélicon, brotou da terra depois de Pégaso ter ferido a rocha com um golpe de casco. Acreditava-se que as musas se reuniam à volta da fonte Hipocrene para cantar e dançar, e que as suas águas forneciam inspiração poética.

<sup>69</sup> Palavra de leitura problemática nos manuscritos.

<sup>70</sup> As Musas.

<sup>71</sup> Ou seja, a inspiração das Musas, vindas da Piéria.